



PROJETO ALEGRIA

- Uma árvore só não compõe a floresta -

Provérbio africano

Na atual sociedade brasileira encontram-se crianças nas mais diversas situações, crianças que estudam, que brincam, crianças bem cuidadas, mas também encontramos muitas crianças sem família, sem pais, sem escola, sem brinquedo, sem afeição.

A história da criança no Brasil, aponta para muitas dificuldades, misérias, abusos, exploração e falta de respeito. Ainda hoje a vida da criança e do adolescente brasileiro é marcada por muitas privações e dificuldades. São inúmeros os problemas enfrentados por elas, no dia a dia. Maus tratos, abusos sexuais, miséria, fome etc. Crianças sem família, sem teto, escravizadas pelo trabalho infantil, resultado da negligência do Estado, da família e da própria sociedade.

A criação, em 1990, do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, vêm suprir a necessidade de garantir o mínimo de direitos às crianças e adolescentes brasileiros. O art. 4º determina que

é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros mais que asseguram a criança e adolescentes de ter seu desenvolvimento na sociedade em que vive (DIGIÀCOMO; DIGIÀCOMO, 2013, p. 5, 6).

A Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, regulamenta e estabelece ações para a organização da assistência social que garantam o amparo às crianças e adolescentes carentes. Dessa forma, o Estado reconhece as crianças e adolescentes como sujeitos de Direitos, mas apesar desse avanço ainda prevalece os muitos casos de abandono de crianças à própria sorte.

O sentimento que se tem hoje de criança e infância é uma mistura de espanto, pena, amor, carinho, compreensão, a depender das condições de vida de cada uma. Algumas têm acesso a diversos recursos, enquanto outras não têm um mínimo para a sobrevivência (HENICK e FÁRIA, 2015).



A compreensão da infância, seus direitos e necessidades é resultado de um longo processo de transformação histórica e política. O Brasil tem um longo histórico de fome, abandono, instabilidade econômica e social que deixaram marcas em muitas de suas crianças (Del Priore,1992). A infância é a base para todo o desenvolvimento humano. Pensando a importância dessa fase, não se pode deixar de buscar garantir a todas as crianças uma infância feliz.

De acordo com Conrado (2012), oportunidades de brincar, desenhar, pintar, modelar, cantar, dramatizar, escrever, ler, descobrir, sorrir, fazer amigos favorecerá à criança autonomia, socialização, valores e conhecimento em seu desenvolvimento. Por isso a importância de assegurar o cuidado, o respeito e a preservação da infância, e assim construirmos um mundo melhor. Compreende-se que

a brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem (...). Ela dá alegria, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo. A pessoa que brinca sempre, com determinação auto ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de sacrifícios para a promoção de seu bem e de outros (KISHIMOTO, 2001. P.68).

As crianças representam o futuro e é imprescindível que se cultive esse futuro com o amor e carinho e espera-se que se tornem pessoas autônomas, cidadãos e conscientes do seu papel na construção de uma sociedade melhor para todos.

Muitas vezes nos deparamos com situações onde a carência não é de teto, mas de afeto. Muitas vezes a criança tem comida e família, mas mesmo diante dessa riqueza encontram-se carente de afeto e não devem ser excluídas. Há carências subjetivas.

Nesse sentido, a Associação Cultural sem fins lucrativos, Ifá Aje, cujo ideal visa integrar o homem às suas raízes culturais, aprimorando sua filosofia de vida através do acesso às diversas manifestações culturais e educacionais, sobretudo da cultura negra, instituiu o projeto Alegria.

Este projeto tem como objetivo principal propiciar às comunidades carentes uma oportunidade de participação e de reflexão sobre a importância da inclusão de suas crianças no processo de construção da cidadania. Em um dia de atividades lúdicas onde possam vivenciar o brincar como parte primordial da existência, contribuindo para a



conscientização da importância da participação cidadã de cada um, seja das crianças ou do próprio voluntário

As brincadeiras e jogos infantis são meios indispensáveis para a formação da criança. Por meio do lúdico a criança incorpora certos valores à sua personalidade e amplia o seu conhecimento sobre o mundo (SOLER, 2006).

A implementação do projeto Alegria se efetiva na promoção e oferta, gratuita, de um dia de lazer para crianças e adolescente de uma determinada comunidade carente. As atividades visam a inclusão, a interação e o entretenimento.

No dia de lazer serão organizados grupos de acolhimento e acompanhamento de acordo com a idade das crianças. Cada uma delas receberá uma camiseta com a cor indicativa de sua faixa etária, em seguida será apresentada aos seus respectivos monitores e logo após será servido um café da manhã.

As dinâmicas do dia ficarão sob o comando das equipes responsáveis pelas brincadeiras e sociabilização. Dentre nossos voluntários contamos a presença médicos, enfermeiros, psicólogos, pedagogos e professores, além de profissionais ligados à área de Educação Física. As crianças também receberão o almoço e, ao final das atividades, *kits* de material escolar, de higiene pessoal, além de brinquedos diversos.

Por se tratar de uma instituição sem fins lucrativos, a Associação Cultural Ifá Aje busca recursos materiais e financeiros junto à comunidade para a realização do projeto. Entende-se que a parceria da comunidade permite não somente desenvolver a ação pretendida, mas também transforma o próprio processo em algo pedagógico, onde a comunidade atua como protagonista na luta pela melhoria dos problemas locais.

Acredita-se também que trabalhar com projetos, além dos benefícios que traz à comunidade, promove a cultura do voluntariado e estimula as práticas de cidadania ativa e solidária. Outras formas de doação também são bem-vindas, como material escolar, produtos de higiene pessoal, brinquedos e brindes para sorteio entre as crianças, entre outros.

A contribuição da comunidade é de grande importância para a implementação do nosso projeto e agradeceríamos muito poder contar com o seu apoio e sua participação.



Fotos do projeto:





2015





Referências

CONRADO, Regina Mara de Oliveira. **Preservando a Infância para um Mundo Melhor**. São Paulo: Paulus, 2012.

DIGIÁCOMO, Murilo José; DIGIÁCOMO, Ildeara de Amorim. **Estatuto da Criança e Adolescente; anotado e interpretado**. Curitiba, SEDS, 2013.

HENICK, Angélica Cristina, FARIA, Paula Maria Ferreira de. **História da Infância no Brasil**. EDUCERE – Congresso Nacional de Educação. 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19131_8679.pdf Acessado em: 18 set.2017.

KISHIMOTO, T.M. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NALLIN, CLAUDIA GOES FRANCO. **O Papel dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas. 2005.

PRIORE, Mary Del (org.). **História da criança no Brasil**. São Paulo. Contexto. 1991.

SOLER, Reinaldo. **Educação física: uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.